

# Organizar a Amazon é tudo ou nada para o movimento operário

Via [Jacobin](#)

Num piscar de olhos, a Amazon tornou-se o segundo maior empregador dos Estados Unidos e uma das maiores empresas do mundo. Embora Wall Street tenha bajulado a ascensão do gigante da logística, suas centenas de milhares de trabalhadores de armazém e entrega têm trabalhado por baixos salários sob condições brutais. De turnos noturnos de “megaciclismo” de doze horas a velocidades e altos índices de ferimentos, a Amazon tem sacrificado seus trabalhadores a cada turno para manter os custos baixos e os lucros altos, tornando o trabalho tão áspero que a força de trabalho gira mais de 150 por cento a cada ano.

Os socialistas e ativistas do movimento de trabalhadores devem apoiar a organização dos trabalhadores da Amazon com base apenas nestas condições de trabalho cruéis e injustas. Mas também devemos nos concentrar na Amazon por outra razão igualmente importante: organizar um sindicato militante na Amazon pode ser a chave estratégica para revitalizar o movimento sindical, ao mesmo tempo em que não o fazer pode acelerar drasticamente o declínio do movimento. Felizmente, estão em andamento esforços para desenvolver na Amazon um sindicalismo militante, liderado por uma fileira de militantes, que os ativistas de esquerda podem e devem apoiar.

## **Regulando o capital na cadeia logística**

A Amazon desempenha um papel especial na economia norte-americana do século XXI, o que deve fazer dela uma prioridade máxima para os organizadores do movimento sindical que esperam melhorar as condições de trabalho no país como um todo. A

empresa está localizada no coração do setor de logística com fins lucrativos do país, que tem desenvolvido um significado único nas cadeias de abastecimento dos EUA nos últimos cinquenta anos.

Como a indústria americana foi reestruturada nos anos 70 e 80, e milhões de trabalhadores foram deslocados da fabricação através da automação, offshoring e métodos de produção just-in-time, o movimento sindical sofreu muitas derrotas, desde o aumento dos contratos de concessão até o grave declínio da densidade sindical em geral. Este declínio se deveu em parte a uma ofensiva patronal bem sucedida, mas também foi reforçado pela estagnação do emprego na manufatura (mesmo com o aumento da produção), o que facilitou as concessões por parte dos empregadores.

No entanto, durante este período, e continuando nos últimos anos, a logística cresceu para empregar 5,8 milhões de trabalhadores em massa. Ao contrário de outros setores que podem ser automatizados e deslocalizados, a logística é de mão-de-obra intensiva, geograficamente enraizada e fortificada pelo alongamento das cadeias de fornecimento e pela integração global dos mercados. 25 por cento de todos os locais de trabalho nos EUA com mil ou mais trabalhadores são locais de trabalho da Amazon.

A indústria de logística também foi centralizada durante este período à medida que os empregadores implementaram métodos de produção enxutos, que espremam mais produtividade de um número menor de trabalhadores, reduzindo os despedimentos na cadeia de suprimentos. A produção enxuta levou à concentração de grande parte dos fluxos econômicos dos Estados Unidos em uma série de pontos de estrangulamento logístico, que atuam como centros para o resto da economia. Kim Moody descreve esses “nós” em seu livro *On New Terrain* como sendo “enormes clusters logísticos de centros de transporte, armazéns maciços e centros de distribuição ... que levam milhares de trabalhadores a concentrações geográficas finitas”.

Assim, enquanto grande parte da força de trabalho sofreu com os efeitos desorganizadores das demissões e da descentralização, os trabalhadores da logística, ao contrário, cresceram cada vez mais concentrados e estruturalmente poderosos. A Amazon exemplifica esta concentração única de trabalhadores de logística. A maioria dos trabalhadores nos Estados Unidos trabalha em lojas com menos de mil trabalhadores. Enquanto isso, 25% de todos os locais de trabalho nos EUA com mil ou mais trabalhadores são locais de trabalho da Amazon.

Embora a densidade sindical e as condições de trabalho em logística tenham diminuído como em outros lugares, permanecem fortes bastiões de mão-de-obra organizada no setor, particularmente na Irmandade Internacional de Teamsters (IBT), cujos 1,4 milhões de membros trabalham principalmente neste setor. Mas apesar de seus grandes membros, o IBT se encontra em uma encruzilhada. A Amazon e outros concorrentes não sindicais têm penetrado cada vez mais no setor, e as enormes vantagens de custo que uma empresa como a Amazon tem pressionado rapidamente os concorrentes sindicalizados como a UPS.

Por exemplo, enquanto um motorista da UPS mais bem pago ganha em torno de \$40 por hora e tem assistência médica familiar completa e uma pensão, a maioria dos motoristas da Amazon ganha menos de \$20 por hora, com assistência médica limitada (se houver) e sem pensão. Os trabalhadores do armazém da Amazon também não têm os benefícios de saúde e pensão que os caminhoneiros desfrutam, assim como as férias, feriados e benefícios de agendamento consagrados nos contratos sindicais. Como a UPS, cujos 260.000 funcionários nos Estados Unidos constituem a maior pluralidade de membros do IBT, pode concorrer com um time de baixo custo? A longo prazo, não pode.

Por enquanto, empregadores sindicais como a UPS desfrutam das vantagens da infra-estrutura e contratos existentes, enquanto a Amazon só agora começou a entrar no campo de embarque. Mas

estas vantagens estão sendo rapidamente corroídas à medida que a Amazon se volta para a integração vertical de suas operações, construindo sua própria infra-estrutura de transporte e entrega em vez de depender de outras empresas de transporte marítimo. As enormes quantidades de dinheiro geradas pelos outros campos de negócios da Amazon, tais como os serviços web, facilitam esta expansão. Desde 2014, a Amazon investiu US\$ 60 bilhões somente em infra-estrutura de transporte marítimo, posicionando-se como a quarta maior empresa de entrega nos Estados Unidos, com sua participação de mercado aumentando rapidamente.

À medida que a Amazon construir uma infra-estrutura de transporte marítimo de baixo custo e alto volume, ela se tornará o que Anwar Shaikh chama de “capital regulador”, uma empresa cujos preços são determinantes para um determinado mercado. Outras empresas têm que igualar os preços que regulamentam o capital estabelecido, mesmo tendo um corte nos lucros para fazê-lo, se necessário. Se não o fizerem, perderão quota de mercado e eventualmente entrarão em falência.

Mas as empresas detestam cortes nos lucros e só são capazes de fazer isso até certo ponto. Realisticamente, quando empresas como a UPS começarem a sentir suas margens de lucro diminuindo em poucos anos sob a pressão competitiva da Amazon, elas lutarão como o inferno para arrancar concessões em seus contratos de trabalho, colocando o fardo desta concorrência sobre uma força de trabalho cada vez mais explorada. Na verdade, a UPS já garantiu algumas concessões de duas camadas em seu último contrato de 2018 com os caminhoneiros, mesmo sem que a Amazon ainda comesse diretamente seus lucros. A empresa também começou a encontrar formas de trabalhar em torno de sua força de trabalho sindicalizada, como a utilização de “motoristas de veículos particulares” não sindicalizados durante a temporada de pico e a aquisição da empresa de serviços de entrega Roadie. As condições para organizar a Amazon e conseguir um avanço revitalizante para o sindicalismo

nunca foram melhores.

Só se pode imaginar como a UPS cavará seus pés daqui a cinco ou dez anos, quando as pressões competitivas representarem uma ameaça real à rentabilidade. Poderíamos assistir a demissões e devoluções maciças, o que enfraqueceria gravemente o IBT e reduziria a capacidade de táticas militantes como greves para obter ganhos para os trabalhadores. Isto terá um efeito cascata, onde os trabalhadores verão menos dos benefícios do sindicalismo, tornando mais duras as novas iniciativas de organização e permitindo que concorrentes não sindicais se expandam ainda mais.

Uma forma desta reação anti-laboral em cadeia ocorreu em todos os Estados Unidos a partir dos anos 80, continuando em muitos setores até os dias de hoje. Se algo semelhante ocorrer no setor de logística, o setor com fins lucrativos mais concentrado estrategicamente da economia dos EUA, o que resta do movimento sindical enfrentará imensas pressões em seu contínuo declínio em todo o resto da economia.

No entanto, embora devamos prestar atenção a este potencial sombrio, ele não está de forma alguma predestinado. Na verdade, as condições para organizar a Amazon, e conseguir um avanço revitalizante para o sindicalismo, nunca foram melhores.

### **Levante-se, lute contra**

Em junho deste ano, na 30ª Convenção Internacional da Irmandade dos Caminhoneiros, os delegados aprovaram esmagadoramente uma resolução priorizando a organização, criação e financiamento de uma divisão organizadora da Amazon para fazê-lo. O IBT sugeriu que essa unidade organizadora se concentrará na construção de uma força de poder na Amazon no chão de fábrica, que espera que se intensifique em direção à organização de toda a área e empresa – em oposição à abordagem mais de cima para baixo, mais focada na NLRB, outros

sindicatos têm, até agora, adotado com a empresa.

Um esforço militante de organização em toda a empresa, ecoando os esforços de organização do CIO e as greves de reconhecimento dos anos 30, serviria como uma chamada de esclarecimento para o resto do movimento trabalhista de que é mais uma vez hora de organizar ou perecer. Na melhor das hipóteses, poderia catalisar esforços de organização em todas as indústrias de serviços, manufatura e logística, que constituem o núcleo desorganizado da economia dos EUA. O momento paralelo de tal esforço de organização com as negociações contratuais da UPS em 2023, que poderia muito bem levar à primeira greve nacional da UPS em mais de vinte anos, poderia desencadear uma nova era de organização da mão-de-obra no século XXI.

Para ter sucesso, este esforço exigirá muito mais do que milhões de dólares e organizadores de pessoal. Antes de tudo, será necessária uma rede de organizadores dedicados a construir o poder coletivo no chão de fábrica. O plano de organização do caminhoneiros está centrado em torno de tal abordagem. De fato, o diretor nacional de organização dos equipistas da Amazon, Randy Korgan, declarou explicitamente que os equipistas estarão mobilizando as relações interpessoais existentes de seus membros, bem como treinando os trabalhadores para se engajarem na organização de trabalhador a trabalhador, a fim de construir poder na Amazon.

Além dos ambiciosos esforços de organização de toda a empresa dos caminhoneiros, os trabalhadores da Amazon em todo o país já estão se organizando para melhores condições em diversas organizações de trabalho embrionário, como o Sindicato dos Trabalhadores da Amazon, Athena e Amazonians United. Este último grupo, em particular, tem tido sucesso na construção de comitês comunitários e de chão de fábrica que já obtiveram ganhos reais para os trabalhadores da Amazon.

Desde uma greve que fechou uma fábrica no Queens depois que um

trabalhador testou positivo para a COVID-19 até greves em Chicago em turnos de 12 horas em mega-ciclo, os trabalhadores da Amazonians United (AU) organizaram uma variedade de ações impressionantes de chão-de-fábrica em todo o país. Eles também estão ganhando. Por exemplo, os trabalhadores da AU em Sacramento ganharam com sucesso a recontratação de dois trabalhadores depois de terem sido injustamente demitidos por terem tirado tempo de folga devido a mortes em suas famílias. Posteriormente, os organizadores da UA em todo o país iniciaram uma campanha para obter uma folga remunerada, que conseguiu pressionar a Amazon a oferecê-la nacionalmente.

Além de organizar ações de chão de fábrica, a AU tenta construir uma comunidade de trabalhadores da Amazon realizando churrascos, publicando folhetos e construindo grupos sociais em armazéns, que de outra forma são notórios por sua desorganização social e isolamento dos trabalhadores (pelo projeto da Amazon). Estes aspectos lentos e celulares de organização serão cruciais para formar uma camada consciente, organizada e militante de trabalhadores na Amazon, pronta para assumir o patrão a longo prazo.

### **A Nova Minoria Militante**

Embora os organizadores do Amazonians United tenham dado grandes passos construindo poder no chão de fábrica, precisaremos de operário com centenas de organizadores mais disciplinados e inspirados para enfrentar a Amazônia em todo o país. Quase todo grande avanço no movimento de trabalhadores tem tido ativistas disciplinados da esquerda organizada em sua vanguarda.

Como Peter Olney e Rand Wilson argumentaram, um elemento chave nesta minoria militante de ativistas e líderes do chão de fábrica serão os “sais”, ou trabalhadores que conseguem um emprego com a intenção de se organizar. Os socialistas democráticos, que entendem que a viabilidade do projeto socialista é construída sobre a força e capacidade organizada

da classe trabalhadora para lutar por seus interesses através do movimento trabalhista, são precisamente o tipo de pessoas que deveriam estar dispostas a conseguir empregos na Amazon para ajudar a construir um sindicato.

Felizmente, os Socialistas Democratas da América (DSA) aprovaram recentemente uma resolução em sua convenção nacional declarando apoio à organização da caminhoneiro Como argumentou o camionista Ryan Haney, se o DSA conseguir reunir até mesmo uma pequena fração de seus quase cem mil membros para o objetivo de organizar a Amazon, isso poderia ter um impacto significativo, já que muitos desses membros têm experiência no básico de organização a partir de outro trabalho de movimento social. Além disso, com dezenas de políticos eleitos em todo o país, bem como escritórios e funcionários dedicados, os comitês do DSA possuem recursos políticos e sociais significativos que poderiam direcionar para os esforços de organização da Amazon de forma criativa.

Historicamente, o movimento operário tem sido construído e liderado por uma minoria militante organizada de progressistas que tiveram a disciplina e a visão necessárias para fazer avanços na organização. Desde os irmãos socialistas Reuther, que lideraram as greves de 1936-37 e construíram a UAW (United Auto Workers), até os caminhoneiros trotskistas que lideraram a greve geral de Minneapolis de 1934, até os estivadores vermelhos, que construíram o International Longshore and Warehouse Union (ILWU), quase todos os grandes avanços do movimento de trabalhadores tiveram ativistas disciplinados da esquerda organizada em sua vanguarda. Os membros do DSA deveriam assumir o manto apoiando – e, melhor ainda, tornando-se – trabalhadores da Amazon.

Não há dúvida de que enfrentamos uma batalha difícil na Amazon, com alta rotatividade, operações de entrega-condução terceirizada e uma variedade de organizações trabalhistas díspares que trabalham em relativo isolamento contra um gigante multibilionário. Mas também o fizeram William Z.



Foster e outros primeiros sindicalistas industriais de esquerda há cem anos, enquanto lutavam com seus próprios sindicatos artesanais fragmentados e com suas próprias condições industriais novas e brutais.

Assim como Foster e outros provaram que os opositores onipresentes de sua época estavam errados ao tecer juntos dezenas de sindicatos artesanais e liderar as primeiras iniciativas nacionais de organização industrial em aço e empacotamento de carne, nós também devemos ver estas barreiras como problemas a serem resolvidos por formas criativas de organização. Somente através da construção de uma frente unida entre o DSA, os caminhoneiros, a Amazonians United e outros grupos de trabalho, e mobilizando todos os recursos à nossa disposição coletiva, teremos uma chance de organizar a Amazon antes que seja tarde demais.

Para transformar esta possibilidade em realidade, a Esquerda deve fazer da organização da Amazon sua prioridade trabalhista número um. Fazer o contrário é perder a responsabilidade histórica que temos de reconstruir o movimento sindical, fundi-lo com o movimento pelo socialismo democrático, e construir uma esquerda que possa vencer.